



Agricultura familiar e fruticultura

Agronet - 18/12/02 22:54:00 - Juliana Meireles Fortaleza

Firmino José Vieira Barbosa

Edvaldo Sagrilo1

A produção obtida pelos agricultores familiares em suas propriedades, em geral, não tem como objetivo principal a obtenção de lucro e sim, o atendimento aos anseios e necessidades da família. Diante disto, a Embrapa Meio-Norte vem desenvolvendo sistemas de produção baseados na diversificação de culturas. Esses sistemas evitam que o agricultor familiar viva de “fase”, ou seja, de altos e baixos na produção e comercialização. Além disso, promovem a auto-sustentabilidade, elevação da renda e, conseqüentemente, melhora na qualidade de vida da família.

Um dos motivos do sucesso desses sistemas de produção é utilizar culturas que são freqüentemente plantadas na região e que os agricultores já tenham um certo conhecimento das práticas culturais. Isto evita o sentimento de fracasso por parte dos agricultores, pois, ao introduzir novas culturas, o produtor, por não ter conhecimento das tecnologias e manejo da cultura, está sujeito a não conseguir produzir nem mesmo para a sua subsistência, vendo-se obrigado a desistir das atividades agrícolas e procurar outra fonte de renda que não a rural. Outro fator importante é que o agricultor costuma plantar aquelas culturas que têm possibilidade de comercializar o excedente e cujos canais de comercialização são conhecidos. Dessa forma, nada adianta introduzir novas culturas que não possuem mercado consumidor.

Uma das opções do sistema de produção é plantar, em uma mesma área, culturas consideradas como de subsistência, como arroz, feijão, milho e mandioca, com fruteiras tropicais, como mamão, coco, banana, maracujá, abacaxi, melancia, goiaba e outras. Dessa maneira, enquanto o agricultor espera as fruteiras atingirem idade produtiva, as outras culturas de subsistência, que são de ciclo produtivo mais curto, já estão produzindo e suprimindo as necessidades básicas da família.

Sabe-se que a fruticultura é uma das atividades agrícolas que possuem alta capacidade de fixação e geração de empregos (diretos e indiretos) por investimento, agregando mão-de-obra, principalmente, a familiar. A partir do momento em que se inicia a produção de frutas, o agricultor, além de ter uma outra alternativa de suplementação alimentar, tem a oportunidade de aumentar a renda da família. Os agricultores podem comercializar as suas frutas em barracas em beiras de estradas, feiras livres, com a prefeitura para utilização na merenda escolar e, até mesmo, agregar valor a sua produção – agroindústria – transformando-a em doces, geléias, sucos, sorvetes, entre outros produtos. A agroindústria é um exemplo de criação de emprego indireto gerado pela fruticultura, promovendo a diversificação da fonte de renda nas zonas rurais.

Uma outra opção seria utilizar na alimentação animal as frutas de qualidade inferior, ou seja, aquelas que não servem para a industrialização e comercialização in natura. Dificilmente se houve falar em estudos e sistemas de criação que utilizam as frutas na alimentação dos animais. Qual o agricultor familiar que não possui em sua propriedade uma criação, mesmo que pequena, de suínos, caprinos, aves ou bovinos? Geralmente são animais criados soltos, que não recebem suplementação alimentar, comem o que encontram, podendo colocar em risco a saúde da família, e que demoram muito tempo para alcançarem o peso ideal de abate. Em sistemas de produção implementados pela Embrapa Meio-Norte, a folha da mandioca, por exemplo, já é uma fonte alternativa na alimentação dos animais, com resultados significativamente positivos. Porque não utilizar as frutas, as quais são constituídas de água, carboidratos (calorias), proteínas, vitaminas e sais minerais? É uma alternativa de alimentação animal de baixo custo, bom retorno e que elimina o desperdício.

Diante disto, percebe-se que uma propriedade caracterizada como agrícola familiar e que adote o sistema de produção da Embrapa tem a possibilidade de ser auto-sustentável e, quem sabe, se transformar em uma empresa familiar, onde a obtenção de lucro não ficará mais em segundo lugar nos objetivos da produção familiar, após as necessidades básicas. Há quem diga que a “policultura-pecuária” é “uma sábia combinação entre diferentes técnicas” e “a forma mais elaborada e a mais produtiva da economia agrícola”.

Juliana Meireles Fortaleza
Pesquisadora Embrapa Meio-Norte.
E-mail: juliana@cpamn.embrapa.br

Firmino José Vieira Barbosa
Pesquisador da Universidade Estadual do Piauí a disposição da Embrapa Meio-Norte.
E-mail: firmينو@cpamn.embrapa.br

Edvaldo Sagrilo
Pesquisador Embrapa Meio-Norte.
Teresina – PI. Caixa Postal 01. CEP 64.006-220
E-mail: sagrilo@cpamn.embrapa.br

[Voltar](#)